

Questão 01



Quarenta e seis anos depois, a vietnamita que comoveu o mundo quer que sua foto contribua para a paz

*Só vi esse registro muito tempo depois. Passei 14 meses no hospital, tratando as queimaduras. Quando voltei para casa, meu pai me mostrou a foto, recortada de um jornal vietnamita: “Aqui está sua foto, Kim”. Olhei a foto e, meu Deus, como fiquei envergonhada! Como eu estava feia! E pelada! Todos estavam vestidos, e eu, uma menina, estava sem roupa. Vi a agonia e dor em meu rosto. Fiquei com raiva. Por que ele tirou aquela foto de mim? Era melhor não ter tirado nenhuma! Eu era só uma criança, mas tinha de lidar com muita dor. Quanto mais famosa a imagem ficava, mais eu precisava encarar **minha tragédia**.*

Kim Phuc Phan Thi, em depoimento a Ruan de Sousa Gabriel, 19/09/2018. Disponível em <https://epoca.globo.com/>.

- a) Justifique o emprego das sentenças exclamativas, explicitando o motivo do espanto de Kim.
- b) A partir da expressão “minha tragédia”, que encerra o depoimento, analise os dois níveis de apreensão do evento trágico, considerando o momento do primeiro contato de Kim com o registro fotográfico e o momento do testemunho.

RESPOSTA

a) No depoimento de Kim, o uso das sentenças exclamativas tem como objetivo demonstrar a surpresa e indignação da vítima ao visualizar sua figura na foto: o fotógrafo a registrou nua em meio a figuras masculinas que estavam vestidas, além de ela ter se considerado assim, visto que no seu corpo estavam as marcas, as consequências da bomba.

b) O excerto demonstra dois níveis de apreensão do momento trágico: o primeiro seria a indignação da vítima Kim pela fotografia que fizeram dela no momento em que a bomba foi lançada, visto que a registraram nua e “feia”, conforme ela declarou, em um momento de grande dor; e o segundo nível é caracterizado pela compreensão e demonstração das grandes consequências que o lançamento da bomba causou, matando e violentando inúmeras pessoas, inclusive Kim, que na época, era uma criança. No depoimento, a testemunha fica surpresa pela preocupação, de algumas pessoas, em registrar e divulgar imagens das vítimas, mas sem dar atenção à dor que elas sentiam ou poderiam sentir ao visualizar a fotografia. Para a sobrevivente, o acesso a esses registros relembra-a da tragédia ocorrida e obrigava-a a enfrentá-la novamente.